



LIÇÃO 2 – ANDE NA LUZ

Andar na luz e não nas trevas é o segundo aspecto que iremos abordar nesta série sobre viver como um filho de Deus. Antes de iniciar esta lição, procure fazer uma dinâmica que envolva o tema Luz e Trevas.

Texto-base: 1 João 1:5-10:

“Esta é a mensagem que dele ouvimos e transmitimos a vocês: Deus é luz; nele não há treva alguma. Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça. Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós”.

- *O que significa “Deus é luz; nele não há treva alguma”?*

Significa que Deus é absolutamente santo e íntegro. Nele não há nenhum traço de corrupção ou falha. Na Bíblia, há vários textos que nos dizem isso:

“Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, pois está escrito: Sejam santos, porque eu sou santo” – 1 Pedro 1:15,16;

“Vocês serão santos para mim, porque eu, o Senhor, sou santo e os separei dentre os povos para serem meus” – Levítico 20:26;

“Cada um deles tinha seis asas e era cheio de olhos, tanto ao redor como por baixo das asas. Dia e noite repetem sem cessar: Santo, santo, santo é o Senhor, o Deus todo-poderoso, que era, que é e que há de vir” – Apocalipse 4:8.

Nesses textos, podemos perceber a principal implicação para nós do fato de Deus ser santo: o chamado para também sermos santos. No texto-base desta lição, é exatamente sobre isso que João irá tratar. Se Deus é luz, como o filho de Deus deveria viver? Ele responde a essa pergunta através de cinco afirmações iniciadas com a conjunção “se”, que denota condição. Eis, então, as cinco implicações para os filhos de Deus, segundo João, do fato de Deus ser luz:

1. “Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade” – v. 6

Se Deus é luz e nós afirmamos ter comunhão com Ele, devemos andar na luz. Contudo, se andamos nas trevas, nossa afirmação não corresponde à verdade e nossa prática é mentirosa. Isso quer dizer que o andar do filho de Deus, ou seja, a sua vida, deve ser coerente com o caráter do Deus que é seu Pai. Em outras palavras ainda, nossas vidas, enquanto filhos de Deus, devem refletir e revelar o caráter santo do nosso Pai.

- *Essa primeira implicação confronta você? Você tem vivido de acordo com o caráter de Deus?*

2. “Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado” – v. 7

Se, contudo, ao contrário do que o verso 6 diz, nós andarmos na luz, em conformidade com o caráter e a posição de Deus – já que, além de ser luz, ele também está na luz – ao invés de sermos apontados como mentirosos, teremos comunhão uns com os outros e seremos purificados de nossos pecados pelo sangue de Jesus.

- *Como o “andar na luz” assegura para nós comunhão uns com os outros e purificação de nossos pecados pelo sangue de Jesus?*

Essa é uma pergunta muito importante. Como, no texto-base desta lição, está escrito que *Deus é luz* e isso deve ser corretamente interpretado como *Deus é santo*, podemos pensar que andar na luz seja andar em santidade, sem cometer nenhum pecado. Contudo, não é exatamente isso. Se quem anda na luz tem os seus pecados perdoados, então, andar na luz não é andar sem pecado nenhum. Por outro lado, se andar na luz faz com que nós tenhamos comunhão uns com os outros, do que se trataria exatamente?

- *Tendo em vista o parágrafo acima, para você, o que é andar na luz?*
- *Como que se estabelece uma comunhão verdadeira entre as pessoas?*
- *Como os nossos pecados podem ser perdoados?*

Para haver comunhão verdadeira entre um grupo de pessoas, é necessário haver sinceridade e honestidade. Em outras palavras, precisa haver transparência. E, quando somos sinceros, honestos e transparentes com Deus, quanto a quem somos e os nossos pecados, somos perdoados de todos eles. Assim, andar na luz, como Deus está na luz, é ser aberto e exposto, diante de Deus e dos homens, sobre quem se é e o que se faz, como o próprio Deus também o é.

Por que Deus foi capaz de perdoar Davi de pecados tão graves como um adultério e um assassinato? Porque Davi, ao ser confrontado por Deus, através do profeta Natã, andou na luz, reconhecendo e confessando o seu pecado – 2 Samuel 12:1-14.

- *Você é uma pessoa transparente, quanto ao que é e faz, diante de Deus e dos homens? Você anda na luz ou nas trevas?*
- *Você tem experimentado comunhão verdadeira com as pessoas como consequência de andar na luz com elas?*
- *Você tem experimentado o perdão de Deus de todos os seus pecados como consequência de andar na luz com Ele?*

3. “Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós” – v. 8

A partir do verso 7, se andar na luz não é necessariamente andar sem pecado, mas, sim, andar em transparência, diante de Deus e dos homens, aquele que afirmar estar sem pecado, receberá o título de enganador de si mesmo e mentiroso. Obviamente, isso não é um incentivo para a prática do pecado, mas sim, à prática da honestidade sobre si mesmo, não apenas diante de Deus e dos outros, mas, também, diante da própria consciência. O desejo de João aqui é que encaremos a verdade a nosso respeito. Somos homens e mulheres pecadores e falhos, e não adianta querermos fugir disso. Davi reconheceu isso ao confessar os seus pecados a Deus e a Natã e também ao escrever alguns de seus salmos, como o 32 e o 51, por exemplo.

- *Quais são as afirmações que você tem feito sobre si mesmo? Você é alguém que tem enganado a si mesmo e tentado enganar a Deus e aos outros através de seus discursos?*

4. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça – v. 9

Você percebeu que essas cinco afirmações estão profundamente ligadas umas às outras, sendo uma o desdobramento da anterior? Aqui não é diferente. Se a afirmação de que estamos sem pecado é um engano e uma mentira, o que devemos fazer, então? Resposta: confessarmos os nossos pecados a Deus. Agora, eis uma outra questão:

- *Por que alguém não confessaria os seus pecados, praticando engano e mentira a seu respeito?*

Um dos principais incentivadores da falta de transparência é o medo da rejeição. Lembra-se do episódio da queda de Adão e Eva, em Gênesis 3:7-13? O que fizeram Adão e Eva após o pecado? Após pecarem, Adão e Eva:

- ✓ Cobriram-se com folhas de figueira, escondendo a sua nudez;
- ✓ Esconderam-se da presença de Deus, entre as árvores do jardim;
- ✓ Não assumiram e confessaram os seus pecados, delegando a culpa a outros.

- *Por que Adão e Eva agiram dessa maneira?*

Certamente, por conta das consequências de seus pecados e, conforme o verso 10 diz, por causa do medo de Deus. E assim é com cada um de nós. Cobrimos e escondemos quem realmente somos e o que fizemos com medo da rejeição de Deus e das outras pessoas. Contudo, João nos diz que Deus é fiel e justo. Diante do reconhecimento e da confissão dos nossos pecados, Ele nos perdoa e nos purifica, ou seja, nos livra da culpa e da sujeira geradas pelos pecados. Assim, não precisamos ter medo de Deus. Podemos e devemos confiar n'Ele.

5. “Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós” – v. 10

Por fim, João insiste que, se dissermos que não temos pecado, além de mentirmos, também fazemos de Deus um mentiroso. Por quê? Porque Deus sabe que temos pecado e, por meio do seu Espírito, tenta nos convencer disso (ver João 16:8-11). Ao negarmos isso, negamos a palavra de Deus a nosso respeito e, por consequência, dizemos que Ele está equivocado em suas avaliações sobre nós. Seria isso razoável a um filho de Deus? É claro que não!

- *Você tem aceitado ou negado as palavras de Deus a seu respeito?*

Conclusão

Andar na luz é andar em transparência, quanto ao que se é e faz, diante de Deus e dos homens, aceitando a palavra de Deus a nosso respeito. É assim que um verdadeiro filho de Deus deve viver. Como Abraão, que aceitou o desafio de Deus, conforme Gênesis 17:1: “...apareceu-lhe o SENHOR e disse-lhe: *Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito*”. Obviamente, ele não se tornou perfeito – mas, andar à luz da presença de Deus, motivava-o a prosseguir para o alvo, como o apóstolo Paulo em Filipenses 3:12-14.

- *Adote a prática de confessar regularmente os seus pecados a Deus e a alguém de confiança, como uma maneira de praticar e aprender a andar na luz.*